



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE LETRAS
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA 2018.1

Área	Estudos de Literatura
Especialidade	Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Literaturas de Língua Inglesa; Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Nível	Mestrado
Disciplina	Textos seminais em teoria da literatura/literatura comparada
Tema	Teoria da Literatura e História da Crítica: Epistemologia dos Estudos Literários
Professor(a)	Nabil Araújo
Dia e horário	Terças-feiras, de 14h20 às 17h40

EMENTA

Abordagem histórico-crítica do desenvolvimento dos Estudos Literários em sua heterogeneidade constitutiva, contemplado em suas três épocas fundamentais – Antiguidade, Modernidade, Pós-Modernidade –, a partir da problemática da recepção de três textos seminais da tradição teórica ocidental: a *Poética* (335-323 a.C.), de Aristóteles, a *Crítica da faculdade do juízo* (1790), de Immanuel Kant, e *O nascimento da tragédia* (1872), de Friedrich Nietzsche.

PROGRAMA

1. A “modernidade crítica” e a emergência da Teoria da Literatura como metodologia dos Estudos Literários
2. A questão do fundamento crítico na modernidade
3. A questão do fundamento crítico na pré-modernidade
4. A questão do fundamento crítico na pós-modernidade

BIBLIOGRAFIA INICIAL

ARAÚJO, Nabil (Org.). *A crítica literária e a função da teoria: reflexão em quatro tempos*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2016.

ARAÚJO, Nabil. Da teoria como resposta: a modernidade crítica e o (ter) lugar da teoria literária. In: CECHINEL, André (Org.). *O lugar da teoria literária*. Florianópolis: EdUFSC; Criciúma: Ediunesc, 2016. p. 179-215.

ARAÚJO, Nabil. De Robespierre a Kant: Madame de Staël e a “revolução alemã” da crítica francesa. *Caligrama*, v. 18, n. 1, p. 211-236, 2013.

ARAÚJO, Nabil. Estilística literária: Leo Spitzer e a transmutação hermenêutica da leitura filológica. *Matraga*, v. 20, n. 32, p. 104-124, 2013.

ARAÚJO, Nabil. Pós-modernidade como gesto de despedida: a “crítica autorreferencial da razão” no pensamento estético nietzschiano. *Pandaemonium germanicum*, v. 16, n. 22, p. 179-201, 2013.

ARAÚJO, Nabil. Revisão do lansonismo: o cientificismo brando de Gustave Lanson e a perpetuação acadêmica da história literária. *Revista de Letras*, v. 52, n. 2, p. 95-112, 2012.

ARISTÓTELES. *Poética*. Ed. bilíngue. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: 34, 2015.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. de Valério Rohden. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Trad. de Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SOUZA, Roberto Acízelo (Org.). *Do mito das musas à razão das letras: textos seminais para os estudos literários (século VIII a.C.-século XVIII)*. Chapecó (SC): Argos, 2014.

SOUZA, Roberto Acízelo (Org.). *Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922)*. Chapecó (SC): Argos, 2011.